



Chico Buarque (à esquerda) ajuda a carregar o caixão do pai

Presença de Chico Buarque leva curiosos a cemitério onde foi cremado seu pai

SÃO PAULO (O GLOBO) — O corpo do historiador Sérgio Buarque de Holanda foi cremado ontem no Cemitério de Vila Alpina em São Paulo. Além da família e de amigos, centenas de pessoas compareceram para ver Chico Buarque de Holanda, um dos sete filhos do historiador, obrigando os funcionários a fazer uma triagem para evitar tumulto dentro da capela.

A bênção final foi dada por frei Beto, amigo da família:

— Hoje estamos aqui para nos despedir de um homem sempre acessível a todos e principalmente aos jovens que o procuravam em busca de apoio e de orientação. Um homem capaz de fazer-se amigo depois de cinco minutos de conversa. Um homem que deixou frutos que todos conhecemos, seus filhos e sua obra — disse frei Beto.

Estavam presentes a mulher, Amélia, e os sete filhos do casal, Al-

varo Augusto, Miúcha, Sérgio, Ana Maria, Maria do Carmo, Cristina e Chico (em companhia de sua mulher, a atriz Marieta Severo), o antropólogo e educador Darcy Ribeiro, o secretário de Cultura de São Paulo, Mário Chamie, e o ex-ministro Severo Gomes.

O velório foi realizado na casa da família no Bairro do Pacaembu. A pedido do historiador falecido, tudo foi simples, com poucas flores, não se permitindo fotografias ou tomadas para a televisão.

Ao deixar a casa do Pacaembu, a urna funerária foi carregada por Chico, Sérgio e Alvaro, filhos do historiador, pelo gramático Aurelio Buarque de Holanda, pelo professor Aziz Ab'Sabr, ex-companheiro de Sérgio na Universidade de São Paulo e Rimas de Lima Brocha, inspetor de alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de S. Paulo e amigo da família.

O Globo

26.4.82